Encontro Regional de Educação e Tecnologia do Espírito Santo
Encontro de Informática na Educação
4 e 5 de abril/2014
No campus Serra do Ifes

SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA: UMA FERRAMENTA EM CONSTRUÇÃO

Maryluce C. de Souza Viana[1], Rosane Maria Muñoz[2], Simone Smiderle Alves[3]

1 IFES-PIE, Campus Domingos Martins, maryluce.cs@gmail.com

2 IFES-PIE, Campus Domingos Martins, munoz.rosane@gmail.com

3 IFES-PIE, Campus Domingos Martins, simonesmiderle@gmail.com

Resumo - A educação que se propõe a ser um instrumento de mudanças não pode se desvencilhar do papel de procurar tornar a escola mais dinâmica, com um ensino de melhor qualidade e uma gestão menos complexa. Dessa forma, para que a introdução de novas tecnologias no ambiente escolar não provoque impactos negativos nos sujeitos que ocupam esse espaço, apesar dos benefícios que o seu uso no ambiente escolar pode trazer, a implantação de um sistema de gestão escolar tem que ser feita com cautela, principalmente no que diz respeito à compreensão da necessidade do uso e sua implementação. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar as funcionalidades do Sistema de Gestão Escolar (SGE) da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), utilizados por usuários de uma escola pertencente ao Sistema de Educação do Município. Assim, procura analisar de que modo o software SGE está sendo avaliado e como a tecnologia da informação pode contribuir para a melhoria do desempenho organizacional do Sistema. Para efetivação dos objetivos propostos é utilizado o método qualitativo de pesquisa, através do estudo de caso relativo a uma escola do Sistema Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória. Para explicitar conceitos e concepções que embasam a análise das funcionalidades do software Sistema de Gestão Escolar da PMV adotamos as teses de pesquisadores como Freitas, Ballaz e Moscarola (1994); Jesus, Fávero e Nunes (2013); Moran (2003) para subsidiar a reflexão. Após a realização da investigação confirma-se a importância da necessidade da existência de um sistema de gestão escolar, bem como a sua manutenção e constante aprimoramento de suas funcionalidades, seja por meio das sugestões dos usuários ou surgimento de novas demandas e/ou novos mecanismos tecnológicos.

Palavras-chave: Sistema de Gestão; Funcionalidades. Software Sistema de Gestão Escolar (SGE). Sistema Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Vitória.

Abstract – The education that purports to be an instrument of change can not disentangle the role of trying to become the most dynamic school with a better quality teaching and a less complex management. Thus , for the introduction of new technology in the school environment does not cause negative impacts on subjects that occupy this space , despite the benefits that their use in the school environment can bring , the implementation of a school management system has to be taken with caution , especially with regard to understanding the need for the use

and implementation. In this context, this paper aims to analyze the features of the City of Victoria (PMV) School Management System (SGE) , used by users of a school belonging to the Education System of the City . Thus , attempts to analyze how the SGE software is being evaluated and how information technology can contribute to improving organizational performance system . For realization of the proposed objectives is used the qualitative research method , through a case study concerning a school Municipal Education System Prefectural win . To clarify concepts and principles that underlie the analysis of the School Management System software features PMV adopt theses researchers like Freitas , Ballaz and Moscarola (1994) ; Jesus , Favero and Nunes (2013) ; Moran (2003) to support reflection. After conducting research confirms the importance of the need for the existence of a school management system as well as its maintenance and constant improvement of their functionality , whether through the suggestions of users or the emergence of new demands and / or new mechanisms technological .

Keywords : Management System ; Features . Software School Management System (SGE) . Municipal Education System of the City of Victoria.

1. INTRODUÇÃO

A ESCOLA

Escola é ...
O lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima [...].
Paulo Freire

Reconhecidamente estamos diante de um mundo que passa por grandes transformações, a maioria delas causada por um novo modelo de sociedade, denominada de sociedade da “Informação e Comunicação”. Essa sociedade desenvolveu-se a partir de um modelo de produção industrial no qual era valorizada a quantidade; passou pela sociedade industrial moderna, na qual as matérias primas e o capital eram considerados como principal fator de produção e evoluiu para uma que tem na tecnologia da informação um dos grandes determinantes de crescimento econômico, vantagem competitiva e produtividade.

A educação que se propõe a ser um instrumento de mudanças não pode se desvencilhar do papel de procurar tornar a escola mais dinâmica, com um ensino de melhor qualidade e uma gestão menos complexa. Dessa forma, para que a introdução de novas tecnologias no ambiente escolar não provoque impactos negativos nos sujeitos que ocupam aquele espaço, não podemos perder de vista o que diz o poema de Freire, pois apesar dos benefícios que o uso de novas tecnologias no ambiente escolar pode trazer, a sua implantação tem que ser feita com cautela, principalmente no que diz respeito à compreensão da necessidade do uso e sua implementação.

Ainda que haja um descompasso entre a evolução tecnológica e a sua implementação dentro do ambiente escolar, as novas tecnologias já chegaram até as escolas, em especial nas pertencentes ao Sistema Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória, ES. Primeiro, com os equipamentos utilizados nas secretarias (computadores, faxes e outros), depois com as tecnologias de uso pelos docentes utilizadas para apoio pedagógico (TV, máquinas fotográficas, notebook, projetor multimídia e outros) e, posteriormente, os laboratórios de informática, nos quais é disponibilizado o acesso dos alunos aos computadores.

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) foi pioneira na contratação, via concurso, de um professor com conhecimentos técnicos necessários para coordenar a utilização técnico-pedagógica do laboratório de informática. Assim, do uso inicial dos computadores na secretaria da escola, passou-se para a utilização dos computadores pelos alunos no laboratório de informática e, mais recentemente, a implementação do Sistema de Gestão Escolar (SGE).

O sistema em questão começou a ser implantado em 2010, através de um projeto piloto, e a partir daí já está em uso em todas as escolas do Sistema Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória. Esse software, apesar de estar em uso em todas as escolas do sistema desde 2013, é constantemente aprimorado pelas próprias dificuldades/sugestões dos usuários. É nesse contexto que surgem as questões: De que modo o software SGE está sendo avaliado pelos usuários? Como a tecnologia da informação pode contribuir para a melhoria do desempenho organizacional do Sistema Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória?

Procurando responder a esses questionamentos, desenvolvemos uma pesquisa numa Escola de Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória.

A escola pesquisada foi fundada em 1968, situa-se no Bairro Bonfim, em Vitória. Faz limites com Bairro da Penha, Itararé, Maruípe e Consolação e atende ao Ensino Fundamental (1º ao 9º Anos). Em 2013, trabalhou com um público de 615 estudantes, assim distribuídos: 220 no turno matutino, 209 no turno vespertino e 186 no noturno (Modalidade EJA).

O grupo de profissionais do turno matutino, com carga horária de 25 horas, é composto de duas pedagogas, nove Professores de Ensino Básico II (PEB-II) regentes de turma; duas professoras de Educação Física; uma professora de Artes; uma professora de Inglês (parcial) e dois coordenadores. Além disso, com carga horária de 40h, há uma gestora eleita pela comunidade escolar, uma bibliotecária e uma professora mediadora de Informática. Na secretaria, há uma secretária escolar com carga horária de 40h e uma assistente administrativa com carga horária de 25h.

No turno vespertino, além dos já evidenciados acima (os de 40h), há outros profissionais que mantém 25h, a saber: duas pedagogas, dois coordenadores; professores de: Português (2), Matemática (2), Ciências, Geografia, História, Artes, Educação Física (2), Inglês. Além disso, há também uma professora de Ensino Básico II (PEB-II) regente de turma.

A clientela escolar, conforme os dados nos registros de matrículas[1], caracteriza-se socioeconomicamente como famílias que possuem uma renda muito baixa; perceptível, por exemplo, na precariedade das habitações de muitos dos nossos estudantes. Uma boa parte tem problemas relacionados à sua situação social, tais como: nutrição, higiene e/ou moradia. O índice de escolaridade[2] de seus familiares também é preocupante: 70% (setenta por cento) desistiu dos estudos sem concluir o ensino fundamental. Assim, é possível refletirmos que a interrupção dos estudos, muitas vezes, impede um acompanhamento/assessoramento aos seus filhos, bem como produz pessoas excluídas do mercado de trabalho.

Para que possamos entender o funcionamento da escola, apresentamos o seu organograma que, de acordo com IFES (2014, p.2), compreende a Educação Pública na perspectiva da visão sistêmica, assim, representamos o órgão máximo pelo Ministério da Educação (MEC). Nos retângulos representativos, respeitando o posicionamento hierárquico sinalizamos: Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) e a unidade de ensino representada por linhas cheias; os demais espaços que estão contemplados no organograma foram representados por linhas pontilhadas a fim de representarem os setores com atuações de cooperação e/ou responsabilidades compartilhadas. Assim, a figura 1 representa o organograma na qual está inserida a escola objeto da nossa pesquisa.

Figura 1 – Organograma.

Fonte: Próprias autoras.

[1] Conforme dados do Sistema Gestão Escolar - SGE ano de 2013.
[2] Idem.

A pesquisa ocorreu entre os dias 06 e 07 de março de 2014, efetivou-se com a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e a utilização de um questionário, o qual foi respondido por três funcionárias de áreas diversas da escola pesquisada, dos setores: Pedagógico (pedagoga), Corpo Docente (professora) e Secretaria (assistente administrativa). Elas descreveram, de forma geral, como é o processo de trabalho e as funcionalidades do SGE da PMV de acordo com seus setores. Ainda, descreveram especificamente sobre as funcionalidades do SGE voltado para o seu setor.

Assim, concordamos com Lüdke (1986, p.3) quando ela afirma que:

> […] é importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador… em seu trabalho de pesquisa, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão nortear sua abordagem de pesquisa.

Retomando nosso foco inicial, salientamos o nosso objetivo de saber o que cada profissional desenvolve em seu setor, suas atribuições, as necessidades que apresentam e se, de fato, esse Sistema de Gestão Escolar (SGE da PMV), colabora para ações eficazes das demandas administrativo-pedagógicas, já que os três turnos (matutino, vespertino e noturno) estão sendo contemplados por ele.

Nesse cenário, apresentamos nosso trabalho que está dividido em quatro partes. Em primeiro lugar, fornecemos dados sobre a escola pesquisada, sua estrutura organizacional e contextualizamos a pesquisa com seus sujeitos e outras informações. Prosseguimos tecendo considerações sobre o software SGE em uso nas escolas da rede e estabelecemos um diagnóstico da utilização dos sistemas de informação utilizados no ambiente escolar. Depois, abordamos as funcionalidades do SGE caracterizadas de acordo com a descrição dos usuários. Mantendo a mesma linha de raciocínio, analisamos o software e, por último, apresentamos a conclusão quanto à satisfação do usuário com relação ao software, bem como algumas sugestões para atender às necessidades levantadas.

2 CONHECENDO O SOFTWARE SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR (SGE): UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA

2.1 - O SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

O Sistema de Gestão Escolar (SGE), desenvolvido pela equipe da Subsecretaria de Tecnologia da Informação (SUBTI), integrada à Secretaria de Fazenda de Vitória, em parceria com a Secretaria de Educação (SEME), visa à informatização das secretarias escolares e à integração das Unidades de Ensino.

É um sistema administrativo-pedagógico, prático e dinâmico, para a realização de matrículas, rematrículas e transferências dos alunos, eliminando as filas e otimizando o serviço das secretarias das escolas. O sistema abrange todo o processo de registro de pauta eletrônica, como: frequência, conteúdo programático, registro de notas, tarefas escolares, além de contar com cadastros e registros escolares, agilizando os processos de sistematização dos dados estatísticos e

fornecendo transparência no acesso aos dados dos alunos/escola. Permite, ainda, para os profissionais habilitados a conexão direta com o Sistema Municipal de Educação e as unidades de informações municipais.

O SGE é utilizado pela equipe pedagógica e administrativa das Unidades Escolares da Prefeitura de Vitória, bem como por alunos e seus pais/responsáveis para fazer os devidos registros e/ou consultas. A SEME/Central também utiliza um módulo especial do Sistema, em desenvolvimento, voltado para o levantamento e gerenciamento dos dados registrados pelas Unidades de Ensino.

2.2 - O DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

2.2.1. Infraestrutura Tecnológica

A escola conta com um Laboratório de Informática que possui 23 computadores, sendo que todos utilizam o EDUBUNTU (Kernel Linux 2.6.38-16 Generic Gnome 2.32.1). Desses, 21 são da ITAUTEC- INFOWAY, HD de 80 GB, memória de 1.9 GB e processador AMD Sempron ™ 3400; um ITAUTEC-INFOWAY (Backup), HD de 200 GB, memória de 1.8 GB e processador AMD Athlon ™ 64 X 2 Dual Core 5.600; um Positivo, HD 80 GB, memória de 1.9 GB e processador Intel® Celeron D Inside.

A Secretaria conta com duas máquinas ITAUTEC que utilizam o UBUNTU (Sistema Linux), HD de 500 GB, as duas com 2.0 GB de memória e processadores Intel®Pentium Dual Core.

A Direção conta com um computador da Positivo que utiliza o Sistema Operacional Windows (Windows XP), HD de 500 GB, memória de 1.8 GB, processador Intel® Celeron® E3400 @ 2.60 Ghz.

Na Sala das Pedagogas temos três equipamentos que utilizam o UBUNTU (Sistema Linux), sendo um da Positivo, HD 80 GB, memória de 1.9 GB e processador Intel® Celeron D Inside; dois da ITAUTEC, HD 80 GB, 2.0 GB de memória e processadores Intel® Pentium 4 com 3.00 Ghz. A biblioteca conta com um computador da ITAUTEC, HD 80 GB, 2.0 GB de memória e processadores Intel® Pentium 4 com 3.00 Ghz.

E por último temos na Sala dos Professores dois computadores que utilizam o UBUNTU (Sistema Linux), HD de 80 GB, memória de 1.9 GB, processador Intel® Celeron® E3400 @ 2.60 Ghz.

2.2.2. Infraestrutura de rede

Todos os computadores da escola estão ligados na rede local (Metrovix) da PMV, porém não há interligação entre eles. Além disso, há na sala dos professores um roteador de rede sem fio, com acesso pela internet apenas ao SGE da PMV, que é utilizada pelos professores para fazerem a pauta eletrônica em seus próprios notebooks e/ou tabletes.

2.2.3. Softwares utilizados

Todos os computadores do Laboratório de Informática contam com vários softwares educativos gratuitos, como o GCompris, Childsplay, Tux Paint, Tux Math, Tux Typing, EdiLim, entre outros. Além disso, como os computadores têm acesso à internet, todos podem acessar o SGE.

Na Secretaria, Sala dos Professores e Sala das Pedagogas também é utilizado o SGE através da rede local da PMV e/ou rede sem fio. Nesse sentido, podemos considerar a utilização do SGE, dependendo de quem utiliza, como operacional ou gerencial.

A Direção da escola conta com o software Athenas, que é um software que auxilia na prestação de contas, caso específico do diretor, assim o consideramos como gerencial.

Ressaltamos que na escola todos utilizam o EDUBUNTU, interligados na rede local (Metrovix) da PMV. A Secretaria, a sala das Pedagogas, Biblioteca e Sala dos Professores utilizam o Sistema Linux – UBUNTU.

3 DADOS DA PESQUISA (FUNCIONALIDADES), ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Para clarificar os dados recolhidos dos sujeitos da pesquisa que compõem a unidade escolar, optamos por organizá-los em três quadros (referentes aos três diferentes setores) que identificam: (i) os setores; (ii) as atribuições dos mesmos; (iii) o uso do SGE e, logo abaixo, discutimos o funcionamento e as principais dificuldades e/ou quais dificuldades vivenciadas pelos usuários.

QUADRO 1 – Resumo dos dados colhidos com o entrevistado Setor 1 - Pedagógico

SETOR	ATRIBUIÇÕES	USO DO SGE
Pedagógico Pedagoga que atende às turmas de 2º ao 5º Anos (Ensino de Nove Anos) Turno Matutino	• Articular as ações pedagógicas do ensino-aprendizagem com a Direção, pais ou responsável, professores nos planejamentos individuais e/ou integrados; alunos (coletivo ou individualmente) com vistas a refletir sobre sua produção cognitiva - habilidades e competências, bem como o Conselho de Escola e as demais Secretarias ou Instituições.	• Abrir o trimestre no sistema; • Acompanhar os lançamentos feitos pelos professores na pauta eletrônica (horários por turma, conteúdos trimestrais, faltas dos alunos, avaliação por objetivos (Ciclo - 1º ao 3º Anos); Projetos Especiais (Reforço Escolar, Dança, Esporte, Atendimento Educativo Especializado (AEE); • Distribuir as notas referentes ao trimestre, tais como: Atividades Avaliativas (Pesquisas, • Trabalhos Coletivos, Visita-estudo); Simulado, dentre outros. • Registrar os atestados médicos e laudos dos alunos; • Registrar a pontuação e/ou fazer as

SETOR	ATRIBUIÇÕES	USO DO SGE
		adequações dos alunos provenientes de Instituições privadas e/ou fora do município de Vitória. • Registrar os comentários avaliativos da equipe escolar (professores, bibliotecária, professora de laboratório de informática, coordenação, professor especialista – EE) referente ao Pré-Conselho Trimestral; • Estruturar as reuniões do colegiado e do Conselho de Classe, com base nos dados lançados no SGE e questões relevantes percebidas no cotidiano escolar (nas aulas e ambientes externos); • Analisar os relatórios de frequência, notas, ocorrências e por ocasião da visita e/ou reuniões de pais/responsáveis, através do sistema, mostrar o desenvolvimento do aluno e o que pode ser melhorado; • Avaliação junto com o próprio aluno, do processo avaliativo individual, cujo objetivo é a melhoria do desempenho escolar; • Avaliação junto ao responsável pelo aluno e análise das possibilidades de intervenção - acompanhamento escolar. • Registrar ata para avanço-reclassificação de aluno.

Fonte: Próprias autoras

Na perspectiva das funcionalidades do SGE, apuramos que durante os três trimestres, os pais e/ou responsáveis pelos alunos podem acompanhar o desempenho de seus tutelados via internet, pois no ato da matrícula o responsável recebe um login para acesso. Diante de tal contexto e considerando que a inclusão sociodigital não é um princípio consolidado ainda, em políticas públicas, a escola orienta as famílias a utilizarem o laboratório de informática e/ou a secretaria para realizar a rematrícula ou visualizar o boletim de desempenho do aluno.

O sistema permite ainda que o gestor (diretor) da escola, dentre as funções de articular-coordenar a estrutura administrativa e pedagógica, visualize o desempenho de todos os alunos de todas as turmas. Nos casos de reclassificação; alteração de nota e/ou casos excepcionais de ausência do professor, por questões burocráticas a fim de não comprometer a vida escolar do aluno, o gestor tem acesso para realizar a alteração no sistema de pontuação. Para tais procedimentos, o SGE possui suporte técnico para solução das dúvidas e ou problemas, setor localizado na PMV (SUBTI).

Dentre as dificuldades apresentadas pela pedagoga, enumeramos: no final de cada trimestre, o sistema costuma ficar lento e, às vezes, trava; cada pedagoga tem acesso somente às turmas que é corresponsável e em situações da ausência do colega de função se a família procurar a escola, se faz necessário solicitar ao gestor

escolar, que tem acesso a todas as turmas, que acesse o sistema a fim de melhor esclarecer o processo educacional do referido aluno.

Outra questão importante está relacionada a não inclusão do acervo da biblioteca no SGE, pois, dessa forma, compromete os planejamentos dos professores, haja vista não haver a informação imediata sobre uma obra necessária ao seu plano de ensino. Além disso, não está em funcionamento a frequência, bem como os registros metodológicos dos alunos matriculados nos Projetos Especiais (ainda se faz necessário o registro em papel).

A SUBTI não cadastrou as digitais dos responsáveis, conforme previsto anteriormente, no ato da matrícula, consequentemente, os registros do pedagogo e da coordenação sobre o aluno, em casos de solicitação da família, via convocação ou por acompanhamento espontâneo, necessitam impressão no papel; aumentando o fluxo de material, gasto desnecessário. As demais Secretarias da PMV não têm acesso aos dados cadastrais dos alunos (Saúde, Geração e Renda, Serviço Social, Conselho Tutelar).

Vale registrar que os entrevistados relataram que a implantação do SGE se deu em parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) – Subsecretaria de Tecnologia da Informação (SUBTI) e a Gerência de Tecnologias Educacionais (GTE), pertencente a Secretaria Municipal de Educação (SEME), por meio de capacitações em serviço por regiões geo-pedagógicas com a seguinte organização: Em 2011 com estagiários da GTE nas secretarias das escolas e na presença do gestor educacional; no início de 2012 aos professores que atuam por Áreas e nas turmas de 6º ao 9º Anos, pedagogos e coordenadores nos laboratórios de informática, os quais se tornaram multiplicadores no espaço escolar. Neste mesmo ano, os professores dos Laboratórios de Informática da PMV, nos horários de planejamentos e nas formações em serviço (previstas em calendário escolar), orientaram os professores que atuam nas turmas do 1º ao 5º Anos.

QUADRO 2 – Resumo dos dados colhidos com o entrevistado Setor 2 – Corpo Docente

SETOR	ATRIBUIÇÕES	USO DO SGE
Corpo Docente Professora de Língua Portuguesa e atua nas turmas de 7ª e 8ª Séries (Ainda Ensino de Oito Anos) Turno Matutino	• Planejar e Ministrar aulas de Língua Portuguesa nas séries já definidas, conforme as Diretrizes Curriculares da PMV em consonância ao Projeto Político Pedagógico da escola; • Lançar pontuação trimestral, conteúdos e tarefas na pauta eletrônica; • Participar dos pré Conselhos e Conselhos de Classe; • Participar de Reuniões de Pais e/ou Plantões Pedagógicos. • Participar – ressignificar a Mobilização Estudantil.	• O professor registra os dados na pauta eletrônica (faltas, conteúdos, tarefas e demais avaliações, aspectos atitudinais dos alunos. A partir desses registros, o pedagogo desenvolve suas atribuições, os pais podem acompanhar o desempenho escolar do aluno e a secretaria, caso necessite, pode utilizar os dados para relatórios, Censo Escolar ou produção do histórico escolar, dentre outros documentos. Além disso, a Gerência de Ensino Fundamental (GEF) /SEME e demais setores estratégicos da PMV tem acesso a esses dados.

Fonte: Próprias autoras

O setor Corpo Docente aponta enquanto dificuldades na funcionalidade do SGE, principalmente, no final de cada trimestre, o fato de o sistema ficar travado ou fora do ar; agravando a situação do usuário (professor) , haja vista que a PMV não disponibiliza notebook aos profissionais das escolas. Deste modo, os professores precisam utilizar seus horários de planejamento (que deveriam ser para pesquisas-estudos) para registrar as informações no SGE.

É muito relevante a demora, por parte do setor pedagógico, em fazer a abertura do trimestre e os lançamentos dos processos de distribuição de nota, o que inviabiliza o lançamento pontual dos dados.

QUADRO 3 – Resumo dos dados colhidos com o entrevistado Setor 3 – Assistente Administrativo

SETOR	ATRIBUIÇÕES	USO DO SGE
Secretaria Assistente Administrativo	Responsável pela vida acadêmica dos alunos matriculados nos três turnos na: • Organização, sistematização, registro e documentação de todos os processos ocorridos dentro da secretaria escolar; Emissão de documentos para os alunos (Histórico e Declarações); • Controle de matrículas, rematrículas e remanejamentos dos alunos; • Arquivo de processos, livros de protocolos, transferências e demais documentos; • Atendimento à comunidade escolar (pais, alunos, professores, direção, pedagogos e Conselho de Escola) e demais da comunidade externa; • Prestação de Contas junto ao gestor e Conselho Fiscal; • Folha de frequência dos funcionários, aquisição e recebimento de materiais didático-pedagógicos; • Orçamentos de produtos a serem adquiridos com verba do caixa escolar. • Levantamento de dados para mapa da Merenda Escolar. • Impressão das pautas trimestrais para análise e assinatura dos professores e pedagogos.	• A Secretaria é intermediária na comunicação entre a Secretaria Municipal de Educação - SEME e os funcionários da escola, além de ser a responsável em informar à SEME a situação no âmbito escolar, no que diz respeito à frequência/ausência dos profissionais que atuam na escola. • É neste Setor que as informações precisam estar atualizadas-organizadas para orientar os demais setores da escola.

Fonte: Próprias autoras

Com a existência do SGE é possível ter acesso aos dados dos alunos provenientes de outra instituição escolar da PMV em tempo hábil, sem necessariamente, aguardar a família entregar o Histórico Escolar, o que agiliza a eficácia das informações. Porém, dentre as dificuldades na funcionalidade do software SGE, a funcionária aponta a falta de mecanismo para a troca de informações entre a secretaria e os outros setores da escola, já que não há um espaço no sistema para a uma comunicação entre eles.

Com relação à coordenação, pedagogia, direção (gestor escolar) dentre outros, os registros realizados pela secretaria são de interesse de vários setores, por exemplo: novas matrículas ou transferências precisam ser avisadas à coordenação e/ou pedagoga. Questões de frequência, compras, controle devem ser resolvidas juntamente com a direção. Já os professores de educação especial poderiam acompanhar os laudos médicos, caso eles estivessem registrados e/ou disponibilizados no sistema. Além disso, a biblioteca deveria ter acesso a algumas áreas diretamente ligadas aos alunos, pois assim poderia controlar o recebimento e a devolução dos livros didáticos e também dos empréstimos normais dos outros livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando que o SGE é um software recente, pode-se afirmar que ele tem atendido bem as expectativas, sendo flexível e, na medida do possível, adaptável as necessidades surgidas. Seus usuários consideram que ele apresenta as informações de maneira clara, fornece informações confiáveis, atualizadas, os relatórios são suficientes para o exercício da função e apresentam dados suficientes (tabelas, figuras, quadros, gráficos) que permitem uma análise criteriosa e aprofundada sobre o desempenho escolar e um acompanhamento pedagógico ao professor.

É relevante lembrar que Moran (2003, p. 153) fala do domínio pedagógico e gerencial, que diz respeito a

> O que podemos fazer com essas tecnologias para facilitar o processo de aprendizagem, para que alunos, professores e pais acessem mais facilmente as informações pertinentes. Nesta etapa costumamos utilizar as tecnologias como facilitação do que já fazíamos antes. Por exemplo: se fazíamos a ficha de cada aluno manualmente, agora adquirimos um programa que automatiza o registro desse aluno e o acesso a essas informações a qualquer momento. É um avanço, mas ainda estamos fazendo as mesmas coisas que antes, só de uma forma mais fácil.

Os desafios são grandes, porém reconhece-se a importância do funcionamento deste software na PMV /SEME, considerando as demandas do mercado empresarial-educacional, no qual a escola passa a ser percebida numa visão sistêmica. Sabemos que as mudanças e a incorporação de efetivo uso por parte dos recursos humanos nem sempre se dão com a mesma velocidade/agilidade que as tecnologias são elaboradas, mas sabe-se também da necessidade de quebras de paradigmas por parte de muitos profissionais da educação.

Para o sistema funcionar a contento é necessário que todos (pedagógico,

administrativo, docente) façam os lançamentos nos prazos acordados. A secretaria da escola precisa atualizar os dados sobre matrículas novas e/ou transferência de alunos com maior eficácia-agilidade. Sobre isso, Moran (2003, p. 157) afirma:

> O administrativo está a serviço do pedagógico e ambos têm de estar integrados, de forma que as informações circulem facilmente – com as restrições de acesso necessárias, para visualizar qualquer informação que precisarmos checar ou para fazer previsões necessárias.

Além disso, é possível refletirmos que o atendimento pleno se dará à secretaria se também incluir uma comunicação interna para trocas de informações, com registro entre todos os setores da escola e, inclusive, com os pais. Caso, futuramente, a SUBTI/SEME consigam essa integração, um importante canal de comunicação estará aberto. Sobre isso Moran (2003, p. 159) aponta

> Cada vez é mais importante que a escola se integre na comunidade local, que crie laços com pessoas e grupos significativos, que traga os pais para o colégio, [...]. E a página na Internet pode ser um espaço privilegiado de informação e de comunicação.

Fato é que um bom sistema de informação é aquele através do qual o usuário consegue solucionar uma questão ou atingir uma meta.

Observa-se que o SGE atende bem aos setores escolares, apesar de não sanar plenamente todas as necessidades. Como a maioria dos softwares utilizados na gestão escolar, embora atenda professores, pais, setor pedagógico e secretaria, o SGE ainda passa por problemas básicos, como permanecer fora do ar, congestionamento do sistema e falta de comunicação interna para troca de informações.

REFERÊNCIAS

FREITAS, H; BALLAZ, B. e MOSCAROLA, J. Avaliação de Sistemas de Informações. **Revista de Administração**. São Paulo, v.29, n.4, p.36-55, outubro – dezembro / 1994.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas/ Menga Lüdke, Marli E.D.A . André. - São Paulo : EPU, 1986

MORAN, José Manuel - Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151-164.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Subsecretaria de Tecnologia da Informação (SUBTI). **SGE - Sistema de Gestão Escolar:** manual do usuário. Disponível em: <http://sge.vitoria.es.gov.br/Recursos/Arquivos/Manual-SGE.pdf>. Acesso em 25 fev. 2014.